

## NAÇÃO, A

Jornal diário fundado na cidade do Rio de Janeiro, então Distrito Federal, em 12 de julho de 1923, por Leônidas de Resende e Maurício Paiva de Lacerda. Circulou entre 1923 e 1924 como um jornal de oposição ao governo, e no ano de 1927, como órgão do Partido Comunista Brasileiro (PCB).

Por ser um jornal de oposição, *A Nação* foi fechada assim que o então presidente da República Artur Bernardes decretou estado de sítio, em 14 de julho de 1924. Em agosto de 1926, depois de ter sido preso e ter ficado foragido, Leônidas Resende – professor de direito que buscava conciliar positivismo e marxismo – propôs aos comunistas retomar a publicação do jornal, como órgão de divulgação e propaganda do PCB, com total liberdade para publicarem o que quisessem. Após algumas formalidades legais o acordo foi fechado, e em 8 de novembro o futuro relançamento de *A Nação* foi anunciado.

Sob a direção de Leônidas de Resende, a segunda fase do jornal foi iniciada em 3 de janeiro de 1927. No cabeçalho do primeiro número vinha estampado o símbolo comunista, composto pela foice e o martelo, e ainda o dístico “Proletários de todos os países, unidos!”, um trecho do hino “A internacional” e uma frase de um nome proeminente do socialismo internacional, trocada a cada dia. Até fevereiro de 1927 o jornal foi publicado com seis páginas que, a partir de então foram reduzidas para quatro.

Periódico de perfil político, *A Nação* trazia seções sobre o movimento sindical, política na capital federal, no país e no mundo, notícias nacionais e internacionais, esportes e lazer, e possuía três redatores principais: Otávio Brandão, Paulo de Lacerda e Astrogildo Pereira. Contava também com as colaborações de Leônidas de Resende, com as quais nem sempre todo o grupo concordava, em função de suas elaborações que buscavam conjugar positivismo e marxismo.

O jornal teve papel importante na organização de trabalhadores e sindicatos, como órgão orientador e de propaganda na campanha do Bloco Operário nas eleições de fevereiro de 1927, na organização do Congresso Sindical Regional do Rio de Janeiro e na convocação do 1º de maio de 1927. *A Nação* foi o primeiro órgão de divulgação legal do PCB, através do qual o partido pôde atingir um público mais amplo do que aquele que comparecia às suas reuniões e comícios.

Contudo, esse foi um curto período, marcado por circunstâncias favoráveis à livre expressão e à organização dos trabalhadores e de órgãos com projetos alternativos de poder, em função da suspensão do estado de sítio em 31 de dezembro de 1926. Já em 12 de agosto de 1927, porém, o então presidente Washington Luís sancionou a Lei Celerada, que censurava a imprensa e restringia o direito de reunião. De acordo com Karepovs, o PCB decidiu não esperar aplicação da lei, contra a qual havia feito intensa campanha no jornal *A Nação*, encerrando a sua circulação na edição do dia 11 de agosto do mesmo ano, antes que a polícia o fizesse.

Na última edição do jornal foi publicado um manifesto no qual os avanços em termos político-organizativos, em termos de visibilidade e de ampliação de militantes obtidos durante o período em que o PCB esteve na legalidade e publicou *A Nação* foram avaliados de forma positiva.

*Carolina Vianna Dantas*

FONTES: GOMES, A. *Invenção*; KAREPOVS, D. *Esquerda*; SODRÉ, N. *História*.